

---

# INOVAÇÕES RELACIONADAS À PRESERVAÇÃO AMBIENTAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

**Jusirmar Alves da Cruz**

Professor orientador  
Faculdades da Indústria/IEL  
[jusirmar.cruz@ielpr.org.br](mailto:jusirmar.cruz@ielpr.org.br)

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as ações em uma Instituição de Ensino Superior da Região Metropolitana de Curitiba - PR, para verificar qual a visão sobre a inovação para a preservação ambiental. O foco está relacionado somente com o aspecto ambiental, mais especificamente inovações ambientais como forma de preservação, apoiando-se na sinergia entre sustentabilidade ambiental versus os outros pilares. Para avaliar a inovação versus preservação ambiental, considera-se o que Perez (2004) descreve como itens considerados de importância para a inovação. Para avaliar o apoio dos *stakeholders* à proteção ambiental, utiliza-se conceitos que representam qualquer público que afeta a empresa ou por ela é afetado em seus objetivos organizacionais (FREEMAN, 1984). Os dados foram coletados por meio de um questionário com entrevistas semiestruturadas apoiada em teorias da inovação e sustentabilidade, considerando a disponibilidade dos entrevistados. Os principais resultados dizem respeito ao alinhamento das informações coletadas nas entrevistas com relação às práticas da instituição e às sugestões para estudos posteriores.

**Palavras-chave:** Inovação. Sustentabilidade. Eco-Inovação. Preservação Ambiental.

## 1 INTRODUÇÃO

Independente do tamanho as organizações estão inseridas em um ambiente cada vez mais competitivo, que intensifica e amplia consideravelmente a luta pela sobrevivência. Não poderia ser diferente, pois a dinâmica e a necessidade de mudanças são constantes, sendo assim, elas precisam proteger a si próprias de alguns efeitos adversos para continuar nesse mercado globalizado e altamente competitivo.

Alterações em recursos humanos, tecnologia e expectativas dos clientes compõem uma parte da base de dados sobre as quais decisões gerenciais e operacionais são tomadas. Porém, hoje essas decisões não podem deixar de considerar os principais aspectos da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.

Então, para a inovação recomenda-se considerar esses aspectos, parece ser uma missão simples, mas na verdade isso pode torna-se complexo e resultar no grande diferencial do

mercado. O foco deste artigo está relacionado somente com o aspecto ambiental, mas especificamente inovações ambientais como forma de preservação sem deixar de lado o aumento pela competitividade.

A expansão da consciência coletiva com relação ao meio ambiente e a complexidade das atuais demandas ambientais que a sociedade repassa às organizações induz a um novo posicionamento por parte das organizações em face de tais questões (TACHIZAWA, 2002).

A busca de procedimentos, mecanismos, arranjos e padrões comportamentais desenvolvidos pelas empresas delimitam aquelas que são mais ou menos capazes de responder aos anseios da sociedade (DONAIRE, 1999).

O objetivo geral deste artigo se destina analisar as ações em uma Instituição de Ensino Superior da Região Metropolitana de Curitiba - PR, para verificar qual a visão sobre a inovação para a preservação ambiental. A organização foi analisada *in loco* e entrevistas foram realizadas com colaboradores qualificados, bem como o estudo e observação em seu ambiente, estrutura e informações disponíveis em seu site na internet, para verificar a profundidade, a amplitude e a consistência do que está sendo realizado com relação à sustentabilidade desta organização.

Os objetivos específicos estão relacionados com a inovação versus preservação ambiental, sinergia entre sustentabilidade ambiental versus os outros pilares e apoio dos *stakeholders* à proteção ambiental, para verificar se estão propondo ações inovadoras relacionadas com a preservação. Melhorias no relacionamento da organização com esses aspectos podem influenciar positivamente no processo de sustentabilidade. Desta forma, o problema deste estudo busca responder qual a visão dos empresários sobre a inovação para a preservação ambiental em uma Instituição de Ensino Superior da Região Metropolitana de Curitiba - PR.

O presente artigo apresenta-se estruturado com introdução contendo a contextualização do tema e sua justificativa, objetivo geral e objetivos específicos. Na sequência a revisão bibliográfica dividida em duas partes. A primeira refere-se à inovação em uma perspectiva sistêmica, com conceito de inovação e organização inovadora, tipos de inovação em produtos, processo e gestão, inovações incrementais e radicais, finalizando com sistema de inovação e o papel da instituição para análise entre as relações empresa, governo e *stakeholders*. Na segunda parte da revisão bibliográfica refere-se às inovações ambientais ou eco-inovação, com contextualização sobre inovação e sustentabilidade, conceito de eco-

---

inovação, tipologia de eco-inovação, métricas de eco-inovação e políticas de eco-inovação. A metodologia de pesquisa e levantamento de dados apresenta o objetivo do estudo, quais informações foram coletadas, onde e como. No desenvolvimento são abordados os temas estudados na Instituição de Ensino Superior: Inovação e sustentabilidade com atividade principal, capital nacional ou internacional, grau de inserção no mercado, tamanho, mercado em que atua, grau de liderança no mercado e posição em relação aos concorrentes; Capacidade inovadora com investimento em pesquisa e inovação (P&I), tipos de inovação em produtos, processos, gestão, inovações radicais e incrementais, frequência da inovação, financiamentos e apoio a inovação; Para política de inovação e sustentabilidade: a visão dos gerentes em relação a inovações ambientais em produtos, processos e gestão, a visão dos empregados em relação a inovações ambientais e de produto, processos e gestão; Para visão sistêmica da inovação ambiental: sinergia entre os três pilares econômico, ambiental e social na visão dos dirigentes e sinergia entre os *stakeholders* na visão dos empregados e dos dirigentes. Em penúltimo e um dos mais importantes, a conclusão com resposta ao objetivo geral e objetivos específicos, bem como sugestão de estudo posterior. Para finalizar são apresentadas as referências utilizadas.

## **2 REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA**

As pressões de competitividade com a redução de custos requerem demandas e investimentos, que na maioria das vezes encontram grandes e complexas dificuldades para integrar os três aspectos: econômico, social e ambiental. Há muitos estudos nas áreas de gestão da inovação tecnológica e seus processos, assim como na área da sustentabilidade econômica e social. No entanto, há poucas pesquisas e ações que trabalhem a intersecção entre esses temas, resultando em incertezas teóricas e metodológicas nesse sentido (ANDERSEN, 2008; BAUMGARTEN, 2008; ANDRADE, 2004).

### **2.1 INOVAÇÃO EM UMA PERSPECTIVA SISTÊMICA**

Para Schumpeter (1982), a inovação foi inicialmente caracterizada pela introdução de novo produto, método de produção, abertura de mercado, conquista de fonte de matérias

primas, ou seja, uma novidade tanto para a organização como para o ambiente em que está inserida.

À medida que as inovações tecnológicas ou as modificações introduzidas nos produtos antigos são absorvidas pelo mercado e seu consumo se generaliza, a taxa de crescimento da economia diminui e tem início um processo recessivo com a redução dos investimentos e a baixa da oferta de emprego (SCHUMPETER 1985, p. 12).

Para Schumpeter (1957 *apud* MOROCOCHI; GONÇALVES, 1994, p. 30), "inovação" significa "fazer as coisas diferentemente no reino da vida econômica". As inovações podem ocorrer da seguinte forma:

- a) introdução de um novo bem não familiar aos consumidores ou então de nova qualidade de um certo bem;
- b) introdução de um novo método de produção - método ainda não experimentado dentro de certo ramo produtivo, mas que não precisa obrigatoriamente derivar de qualquer descoberta científica;
- c) abertura de um novo mercado, ou seja, um mercado em que o produto de determinada indústria nunca tivera acesso antes, independente deste mercado ter ou não existido anteriormente;
- d) descoberta de uma nova fonte de matéria prima ou de produtos semiacabados, também, independente desta fonte ter existido ou não anteriormente; e
- e) reorganização de uma indústria qualquer, como a criação ou a ruptura de uma posição de um monopólio.

Perez (2004, p. 13-46) faz uma reflexão sobre a década de 1990, que foram tempos de incerteza. Pessoas inseguras em todo o mundo, quanto ao futuro individual e sobre o futuro do seu local de trabalho, sobre as perspectivas de seu país e do mundo como um todo. Dentro de cada país e entre países, parece haver fortes tendências centrífugas gerando um crescimento sem precedentes e de riqueza. Entre aqueles que têm idade suficiente para lembrar, há um reconhecimento generalizado de que o clima irregular, desigual e instável da década de 1980 e 1990 é profundamente diferente da "Idade de Ouro" de crescimento da década de 1950 e 1960. Perez (2004, p. 13-46) também descreve os seguintes itens considerados importantes para a inovação:

- 
- a) **Invenções, inovações e difusão:** para desenvolver a análise, precisamos de um conjunto de conceitos adequados para a classificação. O mais básico é a distinção Schumpeteriana entre inovação, invenção e difusão. A primeira introdução comercial de uma inovação transfere para a esfera técnico-econômico como um evento isolado, cujo futuro será decidido no mercado. Em caso de falha, pode desaparecer por um longo tempo ou para sempre. Em caso de sucesso que pode ainda continuar a ser um fato isolado ou tornar-se economicamente significativa, dependendo do grau de apropriabilidade, seu impacto sobre os concorrentes, ou em outras áreas da atividade econômica. No entanto, o fato com as consequências mais sociais de longo alcance é o processo de adoção massiva. Assim, as invenções podem ocorrer em qualquer altura, com importância diferente e em ritmos variáveis. Nem todas se tornam inovações e nem todas as inovações se difundem amplamente.
- b) **Inovações incrementais e radicais:** inovações incrementais são melhorias sucessivas sobre produtos e processos existentes. Do ponto de vista econômico, esse tipo de mudança está por trás da taxa geral de crescimento da produtividade, visível no agregado. A lógica guia esta evolução, chamada de "trajetória natural" por Nelson e Winter (1982) e "paradigma tecnológico" por Dosi (1982) é analisável e faz o curso de mudança incremental relativamente previsível. A inovação radical, por outro lado, é a introdução de um produto verdadeiramente novo ou processo. Como ambos Freeman (1984) observa, devido à natureza autosuficiente das trajetórias de mudança incremental é praticamente impossível para uma inovação radical como resultado de esforços para melhorar uma tecnologia existente. Há algumas inovações radicais que dão origem a toda uma nova indústria. A televisão, por exemplo, não só introduziu uma indústria de transformação, mas também a programação e os serviços de rádio difusão.
- c) **Nascimento, desenvolvimento e estagnação de uma tecnologia:** a combinação destes dois conceitos permite visualizar a evolução de uma tecnologia de introdução à maturidade. Cada produto radicalmente novo, quando é introduzido pela primeira vez, é relativamente primitivo. Aos poucos, consolida uma posição no mercado e as principais tendências de sua trajetória são identificados. A partir de então, há sucessivas melhorias incrementais na qualidade, eficiência, custo,

eficácia e outras variáveis, que eventualmente enfrentam limites. Nesse ponto, a tecnologia atingi a maturidade. Ela perdeu seu dinamismo e sua rentabilidade. Dependendo do tipo de produto, este ciclo pode durar meses, anos ou décadas, que pode envolver uma única firma, dezenas de empresas ou milhares.

- d) Sistemas tecnológicos como caminhos para inovações radicais:** Freeman (1984) definiu sistemas tecnológicos como constelações de inovações, técnica e economicamente inter-relacionadas e que afetam diversos ramos da produção. Nelson e Winter (1982) identificam tecnologias genéricas, cuja trajetória de evolução natural, que engloba de um conjunto de inovações radicais interligados. Do ponto de vista de um sistema tecnológico, então, há uma lógica, que une sucessivas inovações radicais interligadas em uma trajetória comum natural. Uma vez que esta lógica é estabelecida para o sistema, é possível prever uma sucessão crescente de novos produtos e processos cada um dos quais, tomados individualmente, aparece como uma inovação radical, mas quando localizado no interior do sistema pode ser considerado como uma alteração incremental. A sucessão de materiais de plástico com as mais diversas características, com base nos mesmos princípios de química orgânica, é um exemplo no campo dos produtos intermédios com enorme impacto na geração de inovações nas indústrias do utilizador.
- e) Revoluções tecnológicas como rejuvenescimento de todos os sistemas:** no início dos anos 1970, foi amplamente aceite e temido que a indústria automobilística atingiu a maturidade. Seus mercados perderam dinamismo e cresceu muito lentamente em tudo, inventários empilhados, produtividade estagnada e os lucros foram ameaçados. Muitos especialistas declararam que os automóveis se tornaram "*commodities*" e o futuro era visto como a normalização completa movendo em direção ao "carro mundial:" Os motores seriam produzidos em um país, as caixas de engrenagens em outro, os corpos no seguinte, e assim por diante, para aumentar a produtividade através da maximização das economias de escala. Esta foi a maneira imaginada pela mentalidade do tempo para enfrentar a maturidade desse sistema de tecnologia. Poucos poderiam prever o que aconteceu. Indústria japonesa desenvolveu uma maneira bem diferente de organizar a produção e os mercados, que, num primeiro momento, ameaçou ultrapassar grande parte da indústria

---

automobilística mundial, mas, em vez disso, levou a uma renovação completa de todas as empresas e suas formas de competição, inserção e interrelação.

Strachman e Santos (2003), argumentam sobre a dinâmica das economias modernas, como uma de suas principais bases o processo de aprendizado e o estoque de conhecimento acumulado ao longo do tempo, simultaneamente, dependem e refletem sobre mudanças técnicas e de inovações, transformações institucionais e alterações na política, nas ideologias e nos interesses. Assim, mencionam os seguintes itens considerados importantes para os sistemas de inovação e o papel da instituição:

- a) **Definição e caracterização de instituições:** instituições são como regras e padrões de comportamento ou de interação entre pessoas, verificados em uma sociedade, os quais adquirem alguma estabilidade, sendo repetidos mesmo que por um breve período. As instituições simultaneamente refletem a estrutura de valores da sociedade, prescrevem o comportamento e o desempenho esperados para certas funções sociais e situações, também determinando juntamente com as formas de recompensa e estímulo, sanções contra condutas desviantes as motivações e o grau de confiança com relação a tais comportamentos e desempenho. As instituições estão indelevelmente interligadas à cultura dos agentes, entendida como transmissão de conhecimentos, formas de percepção, conceitos, ideias, valores, mitos, rituais, teorias, relatos de uma pessoa para outra e/ou de uma geração para outra, sendo, nesse caso, fenômenos com profundas características locais.
- b) **Instituições e sistemas de inovação:** sistemas são entendidos como “(...) complexos de elementos ou componentes, que mutuamente condicionam e restringem uns aos outros, de forma que o complexo inteiro funciona conjuntamente, com alguma razoável e claramente definida função global” (FLECK, 1993, p. 5, apud EDQUIST, 1997b, p. 13). Isso não significa que tais sistemas sejam consciente ou inconscientemente construídos, até mesmo porque tal conceituação pode também ser utilizada para sistemas não sociais isto é, não conscientemente constituídos, a não ser sob interferência humana como os biológicos, os físicos, etc.
- c) **A relação entre mercados, instituições e Sistemas de Inovação:** diferentes tipos de mercado implicam relacionamentos também diversos entre os agentes e, conseqüentemente, em sistemas de inovação diversos. Desse modo, uma série de

instituições define mercados e sistemas de inovação distintos como, dentre outras, serviços tecnológicos prestados por organismos públicos ou privados, leis de patente, instituições de financiamento, regras de remuneração de capitais. Além de instituições informais, com a maior ou a menor presença de oportunismo ou confiança mútua, tudo isso diferenciado conforme as especificidades locais. As instituições podem também reduzir conflitos inerentes aos processos inovativos, visto que estes desqualificam pessoas, setores, empresas ou mesmo regiões e países inteiros, provendo uma rede de proteção para os agentes e as regiões “perdedores” (BRESCHI; MALERBA, 1997). Ao mesmo tempo em que incentivam a cooperação entre agentes (pessoas e organizações), crescentemente importantes para tais processos.

Com relação aos agentes internos e externos das organizações podemos citar os *Stakeholders*, que estão presente em qualquer tipo de organização contemporânea.

*Stakeholder* em uma organização é, por definição, qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou ser afetado pela realização dos objetivos dessa empresa (FREEMAN, 1984). *Stakeholder* inclui aqueles indivíduos, grupos e outras organizações que têm interesse nas ações de uma empresa e que têm habilidade para influenciá-la (SAVAGE *et al.*, 1991). Ao negligenciarem esses grupos, algumas empresas já foram devastadas ou destruídas (TAPSCOTT & TICOLL, 2005).

Para sobreviver, as empresas devem traçar metas para suas relações com *stakeholders* atuais e em potencial como parte de um processo estratégico contínuo de administração. Essas metas devem considerar o impacto potencial dos *stakeholders* nas unidades estratégicas corporativas e de negócios. Tendo o potencial dos *stakeholders*-chave como foco para ameaçar ou cooperar, os executivos podem evitar a implementação de planos que serão opostos aos dos *stakeholders*, reconhecendo suas necessidades, modificando planos para envolvê-los, e esquivando-se de problemas associados com a organização subjucados pelos *stakeholders* (SAVAGE *et al.*, 1991).

---

## 2.2 INOVAÇÕES AMBIENTAIS OU ECO-INOVAÇÃO

As empresas contemporâneas precisam atrelar seus objetivos financeiros e econômicos às questões relacionadas com a cidadania, ética nos negócios e preservação do meio ambiente. Aos olhos da sociedade, a conduta socialmente relevante vem sendo percebida como decisiva para definir prognósticos de sucesso ou fracasso empresarial (COSTA; CARVALHO, 2005).

A Responsabilidade Social Corporativa tem como característica abranger várias dimensões do relacionamento ético que uma empresa deve ter com os diversos grupos de interesse da sociedade. Estes grupos de interesse, também conhecidos como *stakeholders*, representam qualquer público que afeta a empresa ou por ela é afetado em seus objetivos organizacionais (FREEMAN, 1984).

Já a sustentabilidade é tratada por Barbieri (2007) com conotações variadas. No âmbito dos negócios, a palavra sustentável tem sentido tradicional, tal como a capacidade da empresa para continuar competitiva nos mercados em que atua. Por outro lado, ela é definida como uma medida que substitui processos produtivos poluidores, perdulários, insalubres e perigosos por outros mais limpos e poupadores de recursos.

As palavras sustentável e sustentabilidade começaram a ser empregadas associadas à palavra desenvolvimento em meados da década de 1980, tendo como pano de fundo a crise ambiental e social que desde o início dos anos de 1960 já começava a ser percebida como uma crise de dimensão planetária. (BARBIERI, 2007, p. 92).

De acordo com Freeman (1996), a partir da década de 1960 ocorreram questionamentos generalizados das possibilidades futuras de crescimento econômico continuado. Essa preocupação foi justificada pelo sucesso da produção em massa, acompanhada pela educação, o turismo e o consumo em massa de produtos e serviços.

Nesse sentido, a inovação se constitui em fator fundamental para que as organizações estabeleçam padrões de sustentabilidade nas dimensões mencionadas, no entanto, essas inovações devem ser caracterizadas por bases sistemáticas. Além disso, elas devem ser equitativas com o suporte de recursos naturais existentes, introduzindo novidades que atendam às múltiplas dimensões da sustentabilidade (BARBIERI, 2007).

Atualmente têm sido verificadas algumas discussões em torno de inovações para a sustentabilidade, as chamadas eco-inovações. Elas são definidas como inovações com ênfase no desenvolvimento sustentável, resultando, em todo o seu ciclo de vida, na redução de riscos

ambientais, poluição e outros impactos negativos da utilização dos recursos, em comparação com as alternativas existentes. (RENNINGS, 1998; ARUNDEL; KEMP, 2009).

A ecologização do ciclo de inovação é o foco no desenvolvimento:

“[...] de inovações de serviços e tecnológicas, estruturas organizacionais, instituições e práticas do usuário, adequadas a um mundo em que maior valor é atribuído às emissões de carbono substancialmente inferiores e redução de impactos ambientais em geral.” (FOXON; ANDERSEN, 2009, p. 3).

No entanto, Rennings (1998, p. 13) considera que é necessária uma política específica para a eco-inovação e uma teoria correspondente, com ênfase na identificação de suas especificidades e diferenciação de outras inovações. Os estudos na área da inovação devem ser complementados por estudos adicionais sobre a eco-inovação no setor de serviços, já que desempenha um papel fundamental dentro da política de sustentabilidade. “Pesquisas devem ser complementadas por estudos de caso, analisando o sucesso e o fracasso inter-relacionado com a eco-inovação tecnológica, institucional e social.”

A eco-inovação é caracterizada pela ecologização do ciclo de inovação, que é o foco no desenvolvimento de inovações, estruturas organizacionais, instituições e práticas adequadas à redução das emissões de carbono e de impactos ambientais. Esse processo é mais do que a substituição para tecnologias de baixo carbono, e sim a evidência de novas aprendizagens envolvendo a criação de novos conhecimentos, valores, busca de regras e capacidades, assim como a destruição criativa de antigas práticas e capacidades (FOXON; ANDERSEN, 2009).

De acordo com Rennings (1998, p. 5), “as eco-inovações podem ser desenvolvidas por empresas ou organizações sem fins lucrativos, podem ser transacionadas em mercados ou não, a sua natureza pode ser tecnológica, organizacional, social ou institucional.” As eco-inovações tecnológicas podem ser distinguidas em tecnologias curativas e preventivas, sendo que as primeiras reparam danos, como por exemplo, solos contaminados; enquanto que as preventivas tentam evitá-los. Outras tipologias incluem também as eco-inovações organizacionais, sociais e institucionais.

Especificamente no que se refere a tipologias operacionais, Andersen (2006, 2008) menciona que existem poucas e as existentes são mais enraizadas na história da política ambiental (abordagem normativa) do que na dinâmica da inovação. Para tanto, ela propõe

---

uma taxonomia operacional, envolvendo os principais tipos de eco-inovações e refletindo seus diferentes papéis em um mercado ecológico.

Outra taxonomia similar é apresentada por Kemp e Foxon (2007). Um aspecto importante desse sistema de classificação é que a eco-inovação não se limita a novas ou melhores tecnologias ambientais, e sim está inserida na noção de que cada produto ou serviço ambientalmente melhorado e cada mudança organizacional para o meio ambiente conta como uma eco-inovação.

Uma tipologia ainda mais específica é apresentada por Könnölä, Carrillo-Hermosilla e Gonzalez (2008), que desenvolveram um quadro de dimensões para caracterizar os diferentes tipos de eco-inovação e chegar às respectivas implicações para a sua gestão e governança. Essas diferentes dimensões são identificadas e descritas para o estudo de processos de inovação que abordam as questões ambientais.

Devido à natureza sistêmica da inovação é interessante explorar as múltiplas dimensões do processo de eco-inovação, incluindo tanto causas como efeitos. De acordo com Könnölä, Carrillo-Hermosilla e Gonzalez (2008), a eco-inovação é muitas vezes uma combinação dessas dimensões, sendo elas variadas em sua importância nos processos de inovação ecológica. No entanto, a eco-inovação, por definição, deverá ter um impacto positivo sobre os impactos ambientais do sistema do qual faz parte. Essas dimensões abordadas em conjunto se tornam um quadro completo, mas não exaustivo de análise da eco-inovação.

A mensuração da eco-inovação não é tarefa fácil, já que a maioria dos dados disponíveis estão relacionados com atividades formais, sendo que outras formas de criação de conhecimento ou tecnologia também devem ser consideradas. A falta de uma definição adequada também é um fator que contribui para essa dificuldade, a qual deveria contemplar o nível e a estrutura de análise, o que deve ser incluído e o que não são questões importantes e a aplicação de definições diversas para diferentes instituições. (ANDERSEN, 2006).

Os principais desafios conceituais e operacionais da mensuração da eco-inovação incluem: - acordo sobre indicadores-chave de eco-inovação no nível micro, tendo em conta toda a abordagem do ciclo de vida e impactos mais amplos em descrever aspectos de eco-eficiência da eco-inovação; - clarificar os diferentes níveis da análise de eco-inovação e desenvolvimento de métodos de agregação de dados perceptivos; e - o estabelecimento de abordagens operacionais para ligar os diferentes níveis de análise da eco-inovação, para entender seus efeitos sistêmicos e sua relação com outros indicadores-chave, principalmente para medir o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável. (REID; MIEDZINSKI, 2008, p. 6).

Para Arundel e Kemp (2009), a mensuração da eco-inovação é importante no sentido de se considerar os benefícios ambientais, sendo que a competitividade das empresas, países e mesmo regiões é cada vez mais ligada à sua capacidade de eco-inovação. Além disso, os benefícios podem ser descritos em termos de: auxiliar nas decisões políticas para compreensão e análise de tendências da atividade de eco-inovação; na identificação dos condutores e dos obstáculos; na sensibilização dos *stakeholders* e incentivos às empresas no aumento dos esforços de eco-inovação com base em análise dos benefícios; ajudar a sociedade a dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental; sensibilizar os consumidores para as diferenças nas consequências ambientais de produtos e estilos de vida.

Nesse sentido, Andersen (2006) apresenta três dimensões importantes que devem ser consideradas na mensuração da eco-inovação. Essas dimensões dizem respeito: 1) aos métodos/experiências de análise; 2) fontes de dados; e 3) questões para a ecologização dos sistemas de inovação.

As políticas de inovação preveem a melhoria da competitividade da economia e a contribuição para maior crescimento econômico e do emprego, mas na prática não funcionam como medidas ambientais e socialmente sustentáveis. Um aspecto importante a ser incluído nas políticas de inovação é a promoção da competitividade das empresas, mas evitando os efeitos ambientais negativos e respeitando os limites dos recursos. De acordo com Reid e Miedzinski (2008, p. 52), a política de eco-inovação.

Nesse sentido, Foxon e Andersen (2009) apresentam quatro conceitos ancorados no pensamento dos sistemas de inovação, que eles consideram particularmente relevantes para o debate de políticas ambientais e de eco-inovação:

- a) **o conceito de “falhas do sistema”**: diz respeito à identificação e segmentação de falhas do sistema específicas, relacionadas à eco-inovação no dado sistema de inovação; ou seja, são as falhas nos mecanismos de mercado instituídos e a racionalidade limitada das empresas para alcançar objetivos sociais definidos, que constituem em um guia mais adequado para intervenções políticas;
- b) **a ênfase na dependência de caminho e na causalidade cumulativa**: os processos de co-evolução do sistema de inovação em particular, poderão dar origem a dependências de caminho, por causa da interdependência de seus componentes; as mudanças em uma parte do sistema podem exigir mudanças em outras partes complementares;

- 
- c) **a importância de associar as análises setoriais ou especialização para as análises nacionais e globais:** tenta ligar a análise em profundidade dos padrões de inovação de setor específico, com ampla análise do sistema nacional de inovação;
  - d) **no entendimento da dinâmica industrial e transformação de longo prazo:** pensar os sistemas de inovação com potencial contribuição para a dinâmica de longo prazo de mudanças industriais.

### 3 METODOLOGIA DE PESQUISA E LEVANTAMENTO DOS DADOS

Trata-se de um estudo empírico realizado em uma Instituição de Ensino Superior da Região Metropolitana de Curitiba - PR, após vários contatos com outras organizações através de e-mail e telefone sem sucesso.

Clemente (2012) em *Análise de Conteúdo: uma metodologia para análise de dados*, trabalha-se tradicionalmente com materiais textuais escritos (...). Há dois tipos de textos: textos que são construídos no processo de pesquisa, tais como transcrições de entrevista e protocolos de observação; textos que já foram produzidos para outra finalidade quaisquer, como jornais ou memorandos de corporações. Na análise de conteúdo o ponto de partida é a mensagem, mas deve ser considerada as condições contextuais de seus produtores e assenta-se na concepção crítica e dinâmica da linguagem (PUGLISI; FRANCO, 2005, p. 13). Deve ser considerado, não apenas a semântica da língua, mas também a interpretação do sentido que um indivíduo atribui às mensagens. A análise do conteúdo, em suas primeiras utilizações, assemelha-se muito ao processo de categorização e tabulação de respostas a questões abertas. Criada inicialmente como uma técnica de pesquisa com vistas a uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa de comunicações em jornais, revistas, filmes, emissoras de rádio e televisão, hoje é cada vez mais empregada para análise de material qualitativo obtido através de entrevistas de pesquisa (MACHADO, 1991, p. 53).

Os dados foram coletados por meio de um questionário com entrevistas semiestruturadas apoiada no referencial teórico deste artigo, considerando a disponibilidade dos entrevistados. Para na sequência esses dados proporcionar questionamentos para análise, comparação com as respostas dos participantes, observações realizadas *in loco* e no site da organização na internet. Portanto, enfatiza-se que mesmo utilizando destes mecanismos de pesquisa, não afirmamos qualquer compromisso com resultados positivos.

Com o objetivo geral de analisar as ações de uma Instituição de Ensino Superior da Região Metropolitana de Curitiba - PR, para verificar qual a visão sobre a inovação para a preservação ambiental, três conjuntos de variáveis foram utilizados como objetivos específicos. O primeiro para avaliar a Inovação versus Preservação Ambiental, sendo o maior entre os três conjuntos se constitui de cinco blocos de perguntas: Os objetivos e políticas de preservação ambiental da instituição induzem estas a realizarem inovações? (3 questões). As políticas e objetivos de inovação da instituição induzem estas a adotar a preservação ambiental? (1 questão). As exigências de preservação ambiental melhoram as soluções de inovação? (2 questões). Os dirigentes concordam que para proteger o ambiente deve haver mudanças e inovações na instituição? (3 questões). Os empregados concordam que para proteger o ambiente deverá haver grandes mudanças e inovações na instituição? (3 questões).

O segundo para avaliar a sinergia entre sustentabilidade ambiental versus os outros pilares se constitui de um bloco de três perguntas: Os dirigentes consideram que a ação em proteção ambiental gera benefícios econômicos para a instituição? Os dirigentes consideram que a ação em proteção ambiental gera benefícios econômicos para a sociedade? Os dirigentes consideram que a ação em proteção ambiental gera benefícios sociais para a sociedade?

O terceiro e último para avaliar o apoio dos *stakeholders* à proteção ambiental se constitui de um bloco de três perguntas: Os dirigentes percebem o valor agregado à instituição pela ação de proteção ambiental? Os dirigentes consideram que os discentes valorizam o comportamento da instituição em agir na proteção ambiental? Os empregados percebem o valor da proteção ambiental para si, a instituição e a sociedade?

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a caracterização da instituição além das entrevistas, das observações realizadas *in loco* e pesquisa no site da organização na internet, existiu a necessidade de conversar com a responsável pela Secretaria da Instituição, há doze anos somente neste cargo foi a colaboradora indicada para informar sobre a história desde o seu início.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

---

O artigo trata de uma Instituição de Ensino Superior da Região Metropolitana de Curitiba – PR. Em 2010 a entidade passou a integrar o sistema da Federação das Indústrias do Estado do Paraná - FIEP, agregando valor à instituição e ampliando seus objetivos. A instituição foi credenciada pelo Ministério da Educação em 04 de Outubro de 1999, através dos atos e credenciamento o início das atividades aconteceu em 28 de Fevereiro de 2000.

**Estrutura:** A Instituição conta no momento com 65 colaboradores e 94 professores. O Complexo Educacional ocupa uma área total de 32.000 m<sup>2</sup>, distribuído em três blocos acadêmicos e dois blocos administrativos, além de estacionamento com uma área de 4.000 m<sup>2</sup>. Bloco acadêmico I - 15 salas de aulas, laboratórios de informática, sala audiovisual, sala de psicologia, assistência estudantil, setor de gestão da informação, gastronomia, biblioteca, secretaria, financeiro e recursos humanos. Sanitários masculinos e femininos. Bloco acadêmico II - dividido entre pavimento inferior e superior, 16 salas de aulas, salas de monitoria e Diretório Central de Estudantes (DCE). Sanitários masculinos e femininos. Bloco acadêmico III - dividido em pavimento inferior e superior, 12 salas de aulas e brinquedoteca. Secretaria do Colégio de Ensino Médio, sala dos professores. Sanitários masculinos e femininos. Blocos administrativos I e II - direção geral, acadêmica, administrativa. Sala de reuniões, recepção, telefonia, compras, expedição, almoxarifado, assessoria administrativa, marketing, salas dos coordenadores de cursos, sala dos professores, assessoria para regularidade financeira, Núcleo de Estudos e Práticas de Sustentabilidade e Núcleo de Práticas Profissionais. Sanitários masculinos e femininos.

**Missão:** Promover a educação e estimular a contínua aprendizagem, de forma criativa e inovadora, que transforme as pessoas em agentes da sociedade sustentável.

**Visão:** Ser referência em educação transformadora orientada por princípios de sustentabilidade.

**Valores:** Respeito ao ser humano; Colaboração; Ética; Inovação e flexibilidade; Valorização de alunos e professores.

**Cursos de Graduação:** Bacharelado em Administração; Bacharelado em Ciências Contábeis; Bacharelado em Direito; Licenciatura em Pedagogia; Bacharelado em Sistema de Informação e Tecnologia de Redes de Computadores.

**Núcleo de Estudos e Prática de Sustentabilidade - ECO:** têm por objetivo fomentar pesquisas e práticas pedagógicas compartilhadas, à luz da sustentabilidade, contribuindo com a formação dos acadêmicos dos cursos de graduação dessa Instituição de Ensino Superior da

Região Metropolitana de Curitiba – PR, para o benefício da comunidade. Os estudos e práticas de sustentabilidade são atividades eletivas, sendo validadas como horas de atividades complementares. O Núcleo - ECO iniciou suas atividades em setembro de 2010, com a palestra do Professor Álvaro Pureza e o desenvolvimento de seis projetos. O Núcleo atua diretamente com as indústrias, a sociedade civil organizada, os empreendimentos de economia solidária, os órgãos públicos e a sociedade como um todo, tecendo parcerias e ampliando o diálogo para o engajamento dos principais atores, os acadêmicos dessa Instituição de Ensino Superior da Região Metropolitana de Curitiba - PR. O público-alvo do Núcleo são os acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Pedagogia e Sistemas de Informação, que desenvolvem as atividades em equipes multidisciplinares. A aprendizagem é baseada em projetos, o conhecimento é adquirido graças à aprendizagem colaborativa, em pesquisas e práticas contextualizadas, com foco na sustentabilidade. A pesquisa é parte das ações discentes e estimula sua reflexão crítica sobre a realidade. Já as práticas sociais são estimulantes por contemplar a realidade local e ser fonte de aprendizado porque requerem planejamento, estratégias para abordar o público-alvo e execução de trabalho em equipe.

#### 4.2 CAPACIDADE INOVADORA

Esse fator abrangeu valores contidos em questões que expressavam investimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D), tipos de inovação em produtos, processos e gestão, inovações radicais e incrementais, frequência da inovação, financiamentos e apoio a inovação.

Perez (2004, p. 13- 46) descreve itens considerados de importância para a inovação: Invenções, inovações e difusão; Inovações incrementais e radicais; Nascimento, desenvolvimento e estagnação de uma tecnologia; Revoluções tecnológicas como rejuvenescimento de todos os sistemas.

No primeiro conjunto de variáveis, a questão está relacionada com a Instituição obter apoio para inovação e/ou para questões ambientais. Inicialmente as respostas são diretas em dizer que até o momento nenhum tipo de investimento foi recebido. Porém, ao analisar todos os dados pesquisados percebem-se alguns investimentos como, por exemplo, a criação do Núcleo de Estudos e Prática de Sustentabilidade. Já para linha principal de produtos, com que frequência sua Instituição realiza novos lançamentos? Devido ser uma Instituição de Ensino

---

Superior à resposta obtida ficou sendo a frequência anual. Na questão de comparação com a Instituição líder no Brasil, a Instituição foi comparada com as igualmente inovadoras, tendo como justificativa que antes da instituição vistas como referência, já trabalhava com algumas disciplinas consideradas inovadoras, como: Gestão Ambiental, Desenvolvimento Tecnológico, Gestão de Negócios, Negociação e Conflitos.

[...] considerada com as melhores, PUC, FAE, POSITIVO, FEDERAL, antes delas já trabalhamos com Gestão Ambiental, Desenvolvimento Tecnológico, Gestão de Negócios, Negociação e Conflitos. (Coordenadora do Curso de Administração e Responsável pelos Projetos dos Cursos).

Como os objetivos e políticas para a preservação ambiental tem induzido a empresa a realizar inovações em produtos? A resposta foi positiva, porque é uma exigência do mercado e para tornar a Instituição cada vez mais competitiva. Exemplo: Projetos de cursos inovadores, como cursos dentro da Instituição para empresas de diversos ramos, como atualmente para as Montadoras. Para inovações em processos produtivos ou de trabalho, a resposta também foi positiva, mencionando novamente a exigência do mercado e competitividade. Exemplo: Projetos de cursos inovadores, com capacitação do corpo docente em metodologias de aprendizagem, como: Aprendizagem Baseada em Problemas e Sustentabilidade.

Para inovações em gestão, a resposta continuou sendo positiva com relação ao mercado e a competitividade, exemplo é a capacitação dos gestores em *workshops* com alta frequência. As mudanças e inovações implementadas tem levado sempre a Instituição a adotar atitudes, políticas, ações de preservação ambiental, porque se trata de uma questão de sustentabilidade ambiental, também econômica e social. Na implementação de projetos de inovações em produto, processo ou gestão, os aspectos de preservação ambiental sempre são tomados em consideração. Por exemplo: as disciplinas de Gestão Ambiental, Agronegócios e também o curso de capacitação de docentes em administração sustentável.

[...] sim, disciplinas de Gestão Ambiental e Agronegócios há nove anos. Curso de capacitação de alguns docentes em administração sustentável no ano de 2011, onde os mesmos multiplicam internamente. (Coordenadora do Curso de Administração e Responsável pelos Projetos dos Cursos).

### 4.3 POLÍTICA DE INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

As empresas contemporâneas precisam atrelar seus objetivos financeiros e econômicos às questões relacionadas com a cidadania, ética nos negócios e preservação do meio ambiente. Aos olhos da sociedade, a conduta socialmente relevante vem sendo percebida como decisiva para definir prognósticos de sucesso ou fracasso empresarial (COSTA; CARVALHO, 2005).

No segundo conjunto de variáveis, os dirigentes da Instituição acreditam que para a empresa efetivamente proteger o ambiente ela terá que implementar inovações em processos e produtos. Porque as mudanças para realmente serem efetivadas precisam da integração dos processos e os produtos devem ser direcionados para proteger o ambiente. Também acreditam para a Instituição efetivamente proteger o ambiente, ela deverá implementar inovações em gestão, porque esta deve estar integrada com a inovação dos processos e produtos.

Da mesma forma os empregados da Instituição acreditam para a empresa efetivamente proteger o ambiente, ela deverá implementar inovações em processos, produtos e gestão.

[...] sim, porque a Instituição precisa se adaptar as novas políticas de sustentabilidade ambientais, econômicas e sociais. É uma questão de sobrevivência da Instituição e das gerações futuras. Além de ser uma questão de sobrevivência torna a Instituição mais competitiva. (Secretária da Coordenação dos Cursos de graduação).

### 4.4 A VISÃO SISTÊMICA DA INOVAÇÃO AMBIENTAL

A Responsabilidade Social Corporativa tem como característica abranger várias dimensões do relacionamento ético que uma empresa deve ter com os diversos grupos de interesse da sociedade. Estes grupos de interesse, também conhecidos como *stakeholders*, representam qualquer público que afeta a empresa ou por ela é afetado em seus objetivos organizacionais (FREEMAN, 1984).

No terceiro e último conjunto de variáveis, os dados coletados estão relacionados com sinergia entre sustentabilidade ambiental versus os outros pilares do lado econômico e social. Para este item os dirigentes de forma indiscutível consideram que a ação em proteção ambiental gera benefícios econômicos para a Instituição, bem como para a sociedade.

Quanto ao apoio dos *stakeholders* à proteção ambiental, os dirigentes percebem o valor agregado à Instituição pela ação de proteção ambiental, como comentado anteriormente na

---

forma de competitividade. Também consideram que os clientes valorizam o comportamento da Instituição em agir na proteção ambiental, percebendo a preocupação com a proteção ambiental e também uma melhor aceitação pelos clientes. Os empregados percebem o valor da proteção ambiental para si, Instituição e sociedade, principalmente para a sobrevivência atual e das gerações futuras.

## 5 CONCLUSÃO

Considerando a grande dificuldade em encontrar uma organização que autorizasse a realização do estudo *in loco*, que disponibilizasse tempo para a realização das entrevistas e observações, os dados coletados foram satisfatórios. Na análise de conteúdo o ponto de partida é a mensagem, mas deve ser considerada as condições contextuais de seus produtores e assenta-se na concepção crítica e dinâmica da linguagem (PUGLISI; FRANCO, 2005, p. 13). Portanto, como mencionando anteriormente enfatiza-se que mesmo utilizando destes mecanismos de pesquisa, não afirmamos qualquer compromisso com resultados positivos.

Com o objetivo geral exposto no presente artigo de analisar as ações em uma Instituição de Ensino Superior da Região Metropolitana de Curitiba - PR, para verificar qual a visão sobre a inovação para a preservação ambiental. Três conjuntos de variáveis foram utilizados como objetivos específicos, assim algumas conclusões podem ser extraídas e apresentadas.

O primeiro conjunto de variáveis para avaliar a Inovação versus Preservação Ambiental, além do que Perez (2004, p. 13- 46) descreve como itens considerados de importância para a inovação: Invenções, inovações e difusão; Inovações incrementais e radicais; Nascimento, desenvolvimento e estagnação de uma tecnologia; Revoluções tecnológicas como rejuvenescimento de todos os sistemas. Ainda segundo Puglisi e Franco, (2005) deve ser considerado, não apenas a semântica da língua, mas também a interpretação do sentido que um indivíduo atribui às mensagens. Dessa forma, ao mesmo tempo em que as entrevistas mostram que nenhum tipo de investimentos até o momento foi aplicado em pesquisa e desenvolvimento (P&D), tipos de inovação em produtos, processos e gestão, inovações radicais e incrementais, frequência da inovação, financiamentos e apoio a inovação, foram encontrados investimentos como a criação do Núcleo de Estudos e Prática de Sustentabilidade.

No segundo para avaliar a sinergia entre sustentabilidade ambiental versus os outros pilares, também foi considerado que as empresas contemporâneas precisam atrelar seus objetivos financeiros e econômicos às questões relacionadas com a cidadania, ética nos negócios e preservação do meio ambiente. Aos olhos da sociedade, a conduta socialmente relevante vem sendo percebida como decisiva para definir prognósticos de sucesso ou fracasso empresarial (COSTA; CARVALHO, 2005). Assim, tanto as entrevistas como observações mostram que a visão dos dirigentes em relação a inovações ambientais de produtos, processos e gestão, bem como a visão dos empregados em relação a inovações ambientais de produto, processos e gestão estão em consonância com os conceitos especificados nas teorias. Isso ficou evidenciado em sua missão e visão, onde ambas contemplam a questão da sustentabilidade. Além disso, se enfatizou várias vezes que a Instituição precisa se adaptar a nova realidade globalizada, que é uma questão de sobrevivência e competitividade no mercado.

O terceiro e último para avaliar o apoio dos *stakeholders* à proteção ambiental, estes grupos de interesse, também conhecidos como *stakeholders*, representam qualquer público que afeta a empresa ou por ela é afetado em seus objetivos organizacionais (FREEMAN, 1984). Novamente as entrevistas como observações mostram que a sinergia entre os três pilares econômico, ambiental e social na visão dos dirigentes e a sinergia entre os *stakeholders* na visão dos empregados e dos dirigentes, estão de acordo com os entendimentos dos conceitos relacionados com as teorias. Principalmente para a sobrevivência da instituição e das gerações futuras.

Pode-se aceitar que os questionamentos estabelecidos são significativos, principalmente para investigações sob a visão da sustentabilidade. Como processo de interpretação muitas vezes é subjetivo, dirigentes podem conduzir Instituições considerando a relação entre planejado e realizado aceito por todos e nem sempre isso é verdadeiramente correto.

Um ponto importante a ser considerado e serve como sugestão de estudo posterior é a questão relacionada com a eco-inovação. Tanto as entrevistas como observações mostraram que a Instituição ainda não apresenta essa preocupação. A mensuração da eco-inovação não é tarefa fácil, já que a maioria dos dados disponíveis estão relacionados com atividades formais, sendo que outras formas de criação de conhecimento ou tecnologia também devem ser consideradas. A falta de uma definição adequada também é um fator que contribui para essa

---

dificuldade, a qual deveria contemplar o nível e a estrutura de análise, o que deve ser incluído e o que não são questões importantes e a aplicação de definições diversas para diferentes instituições (ANDERSEN, 2006).

## REFERÊNCIAS

ANDERSEN, M. M. **Eco-Innovation Indicators**. European Environment Agency, Copenhagen, 2006. Disponível em: <[http://130.226.56.153/rispubl/art/2007\\_115\\_report.pdf](http://130.226.56.153/rispubl/art/2007_115_report.pdf)>. Acesso em: 24 jun. 2010.

ANDERSEN, M. M. Eco-innovation - towards a taxonomy and a theory. In: DRUID Conference - **Entrepreneurship and Innovation - Organizations, Institutions, Systems and Regions**. Copenhagen, 2008. Disponível em: <<http://www2.druid.dk/conferences/viewpaper.php?id=3150&cf=29>>. Acesso em: 24 jun. 2010.

ANDRADE, T. H. N. de. **Inovação tecnológica e meio ambiente: a construção de novos enfoques**. *Ambiente & Sociedade*, Campinas, v. 7, n. 1, p. 89-106, jan./jun. 2004.

ARUNDEL A.; KEMP, R. **Measuring eco-innovation**. UNU-MERIT Working Paper Series. 2009. Disponível em: <<http://www.merit.unu.edu/publications/wppdf/2009/wp2009-017.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2010.

BARBIERI, J. C. Organizações inovadoras sustentáveis. In: BARBIERI, J. C.; SIMANTOB, M. A. (orgs.). **Organizações inovadoras sustentáveis: uma reflexão sobre o futuro das organizações**. São Paulo: Atlas, 2007.

BAUMGARTEN, M. **Ciência, tecnologia e desenvolvimento - redes e inovação social. Parcerias Estratégicas**, Brasília, n. 26, p. 102-123, 2008.

BRESCHI, S.; MALERBA, F. Sectoral innovation systems: technological regimes, schumpeterian dynamics, and spatial boundaries. In: EDQUIST, C. (Ed.). **Systems of innovation: technologies, institutions and organizations**. London: Pinter, p. 130-156, 1997.

CLEMENTE, F. **Análise de conteúdo: uma metodologia para análise de dados**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/analise-de-conteudo-uma-metodologia-para-analise-de-dados/14317/>>. Acesso em: 03 jul. 2012.

COSTA, A. M.; CARVALHO, J. L. F.. Legitimando papéis ou conciliando interesses? A reprodução discursiva da responsabilidade social empresarial. **Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**. Brasília, 2005.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.

DOSI, G. **Technological paradigms and technological trajectories**, *Research Policy*, v. 11, n. 3, 1982.

EDQUIST, C. Systems of innovation approaches: their emergence and characteristics. In: EDQUIST, C. (Ed.). **Systems of innovation: technologies, institutions and organizations**. London: Pinter, p. 1-35, 1997b.

FLECK, J. Configurations, crystallizing contingency. **The International Journal of Human Factors in Manufacturing**, Indianapolis, IN, John Willey, v. 3, n. 1, p. 15-36, Jan 1993.

FOXON, T.; ANDERSEN, M. M. The greening of innovation systems for eco-innovation - towards an evolutionary climate mitigation policy. In: **DRUID Summer Conference Innovation, Strategy and Knowledge**. Copenhagen, 2009.

FREEMAN, C. **Prometheus Unbound, Futures**, v. 16, n. 5, p. 494-507, 1984.

FREEMAN, C. **The greening of technology and models of innovation. Technological forecasting and social change**, v. 53, n. 1, p. 27-39, 1996.

KEMP, R; FOXON, T. J. Typology of Eco-Innovation. In: **MEI project: measuring Eco-Innovation. European Commission**, ago. 2007. Disponível em: <<http://www.merit.unu.edu/MEI/deliverables/MEI%20D2%20Typology%20of%20eco-innovation.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2010.

KÖNNÖLÄ, T.; CARRILLO-HERMOSILLA, J.; GONZALEZ, P. del R. Dashboard of eco-innovation. In: DIME International Conference - **Innovation, sustainability and policy**, University Montesquieu Bordeaux IV. France: 2008.

LYRA, M. G., GOMES, R. C.; JACOVINE L. A. G. **O Papel dos Stakeholders na Sustentabilidade da Empresa: Contribuições para Construção de um Modelo de Análise**. **RAC**, Curitiba, v. 13, Edição Especial, art. 3, p. 39-52, Junho 2009.

MACHADO, M. N. M. **Entrevista de pesquisa: a interação entrevistador / entrevistado**. Tese. (Doutorado) - Belo Horizonte, 1991.

MOROCOCHI, L.; GONÇALVES, J. S. **A Teoria do Desenvolvimento de Schumpeter: uma visão crítica**. **Informações Econômicas**, SP, v.24, n.8, ago. 1994.

NELSON, R.; WINTER, S. **An Evolutionary Theory Of Economic Change**. The Belknap Press of Harvard University Press. Cambridge and London, 1982.

PEREZ, C. Revoluciones tecnológicas, Câmbios de Paradigma y de marco Sócioinstitucional. In: Aboites, J. e Dutrénit G. **Innovación, prendizaje y creación de capacidades tecnológicas**. Universidad Autónoma Metropolitana. Unidade Xochimilco. México: p. 13- 46, 2004.

PUGLISI, M.L.; FRANCO, B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Líber Livro, 2005.

REID, A.; MIEDZINSKI, M. **Eco-Innovation**, Final Report for Sectoral Innovation Watch. Brussels: Technopolis Group, 2008. Disponível em: <[http://www.technopolis-group.com/resources/downloads/661\\_report\\_final.pdf](http://www.technopolis-group.com/resources/downloads/661_report_final.pdf)>. Acesso em: 29 jun. 2010.

---

RENNINGS, K. **Towards a Theory and Policy of Eco-Innovation** - Neoclassical and (Co-) Evolutionary Perspectives. Discussion Paper n° 98-24. Mannheim, Centre for European Economic Research (ZEW), 1998. Disponível em: <<ftp://ftp.zew.de/pub/zew-docs/dp/dp2498.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2010.

SAVAGE, G. T., NIX, T. W., WHITEHEAD, C. J.; BLAIR, J. D.. **Strategies for assessing and managing organizational stakeholders**. Academy of Management Executive, 5(2), 61-75, 1991.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juros e o ciclo econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982. Col. Os Economistas.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1985. Cap. 2. p 69-99.

STRACHMAN, E.; SANTOS DE DEUS, A. **Instituições, inovações e Sistemas de Inovações: interações e precisão de conceitos**. Uma versão preliminar deste artigo foi apresentada no 2º Encontro Brasileiro de Estudos Regionais e Urbanos, da Associação Brasileira de Estudos Regionais (ABER), na EAESP- FGV, em São Paulo, em 26 de outubro de 2002, e no VIII Encontro Nacional de Economia e no VIII Encontro Nacional de Política, na UFSC, em Florianópolis, de 17 a 20 de junho de 2003.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2002.

TAPSCOTT, D.; TICOLL, D. **A empresa transparente**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2005.

## ABSTRACT

This article aims to analyze the actions in a Higher Education Institution in the Metropolitan Region of Curitiba - PR, to see what the vision about innovation for environmental preservation. The focus is related only to the environmental aspect, but specifically environmental innovations as a means of preservation, relying on the synergy between environmental sustainability versus the other pillars. To evaluate innovation versus environmental preservation, it is what Perez (2004) describes how items considered important for innovation. To assess the support of stakeholders for environmental protection, it uses concepts that represent that affects any public company or is affected by it in their organizational objectives (Freeman, 1984). Data were collected through semi-structured interviews with a questionnaire supported by theories of innovation and sustainability, considering the availability of interviewees. The main results concern the alignment of information collected in interviews with the practices of the institution and suggestions for further studies.

**Key words:** Innovation. Sustainability. Eco-Innovation. Environmental Preservation.